

EDITORIAL

Equipe Editorial*

O advento dos meios digitais e sua incorporação ao universo artístico e literário tem como tônica a revolução nos modos de fazer e de pensar referentes a esse campo. Trata-se de uma transformação que coloca em xeque os conceitos e categorias da arte, entendida em sua compleição convencional. Nesse sentido, é importante buscar uma compreensão do digital para além dos aspectos estritamente técnicos ou tecnológicos e uma concepção do artístico e literário isenta, o quanto possível, de certa especificidade estética tradicional. Vivemos uma época na qual, mais que um facilitador tecnológico, o digital assume o estatuto de uma *poiésis*, ou seja, um modo fundamental de fazer e de pensar a arte e a literatura, consistindo, portanto, em uma linguagem que, como toda e qualquer linguagem, é constitutiva daquilo que engendra.

Nesta edição da *Texto Digital*, trazemos um conjunto de trabalhos que, em detrimento de sua diversidade, convergem para a noção de uma reconfiguração de paradigmas teóricos, artísticos e literários a partir dos meios digitais. De acordo com Rogério Barbosa da Silva, organizador do “Dossiê”, trata-se de “contrapor às possibilidades dos dispositivos e dos códigos apropriados pelas artes [...] a dimensão poética que lhes desamarra os laços”. Nessa perspectiva, os textos apresentados nessa seção procuram realçar, cada um à sua medida, o modo poético intrínseco às chamadas interfaces. Os trabalhos são resultantes de pesquisas que vêm sendo realizadas por quatro núcleos de Minas Gerais: 1. COMTE (Corpo, Movimento e Tecnologia), 2. Tecno-poéticas e 3. Literatécnica,

* - Everton Vinicius de Santa, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Imeio: evertonvs9@gmail.com
- Isabela Melim Borges Sandoval, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Imeio: isaballoons@hotmail.com
- Júlia Telésforo Osório, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Imeio: juliaosorio@gmail.com
- Patrícia Chanely Silva Ricarte, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Imeio: patricarte@gmail.com
- Silvio Somer, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Imeio: silvioletras@gmail.com



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

todos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, e 4. 1maginári0: Poéticas Computacionais, da UFMG.

A seção “Dossiê temático” traz alguns artigos acerca da imbricação entre narratividade e meios digitais e da conseqüente recontextualização das categorias narrativas e ficcionais da literatura a partir da multimídia. Nesse viés, Renato Razzino Ernica apresenta um estudo sobre a narratividade dos jogos digitais segundo o qual a incompletude narrativa de tais jogos vem a consistir em um efeito de sentido produzido pelo modo particular desse meio expressivo. Em “Best-Seller e Games: a iniciação do jovem no universo literário”, Jéssica Kurak Ponciano e Arilda Ines Miranda Ribeiro discutem a viabilidade de um trabalho de formação de leitores que tome como ponto de partida dois elementos já consagrados pelo gosto dos jovens: a literatura de massa e os games; estes, tomados, por ambas as pesquisadoras, em seu caráter narrativo. Por sua vez, Mauren Pavão Przybylski, em um estudo de caso, apresenta-nos a figura de Marco Almeida, o Maragato, personagem do bairro Restinga, em Porto Alegre, que, por seu papel interativo-ficcional, cria uma nova categoria: a do narrador urbano-digital, denominação cunhada pela pesquisadora. Um significativo retrato do caráter intrinsecamente poético (de poiésis) do digital é o texto de José Roberto Andrade Féres, “Memórias de uma história de um leitor”, que traz uma espécie de biografia ficcional de um leitor de *e-reader*, na qual todos os leitores imbricam-se uns nos outros, pois se trata de uma visão – proporcionada, obviamente, pelo dispositivo digital – que compreende tanto a leitura humana do texto por meio do digital quanto a leitura do humano a partir do digital ou, se se preferir, dos sentidos que se pode obter a partir desse meio. Como se poderá conferir no próprio texto de Féres, trata-se de uma perspectiva criativa no sentido de entender a influência do digital em nossa vida e em nosso pensamento.

E é criativamente que Belén Gache, artista e escritora argentina-espanhola, concebe a relação entre literatura e meios digitais. Na entrevista que nos concedeu para este número, ela fala sobre sua trajetória na literatura experimental e na poesia digital, que começa com a editoração eletrônica de sua

primeira novela, *Luna Índia*, em 1994, e com sua participação no grupo Fin del Mundo, pioneiro na produção de artes para a rede, e passa pela produção do videopoema *Aurelia*, em 2007, no qual a personagem, um avatar do jogo virtual Second Life, passeia por fragmentos de texto de Gérard de Nerval, além de outros projetos artísticos e ensaísticos.

Uma novidade: inauguramos, nesta edição, a série de entrevistas “Conversas com Criadores Digitais Brasileiros”, que fará parte dos próximos números da *Texto Digital*, trazendo alguns dos principais nomes da criação digital no país, em diálogos transcritos. Na primeira entrevista, o escritor e diretor de audiovisual e multimídia Álvaro Andrade Garcia conta-nos sobre o seu percurso na poesia impressa, na videopoesia e na criação digital – um processo que também se confunde com a própria história da multimídia e do surgimento e evolução dos meios digitais. Além disso, ele comenta algumas de suas obras mais importantes, como os poemas digitais *Fogo* e *Grão*, e apresenta o seu trabalho inovador, juntamente com o *designer* e programador Lucas Junqueira, na criação de um *software* livre para publicação de obras digitais: o Managana. Para Garcia, o trabalho com o digital culmina em uma necessária descategorização e recategorização da *poiésis*.

Na seção vária de artigos, trazemos dois textos sobre o papel das redes sociais na formação e no ensino: “A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros”, elaborado por Márcia Goretti Ribeiro Grossi, Aline Moraes Lopes, Patrick Medeiros de Jesus e Reinaldo Rícharði Oliveira Galvão, e “O diário na rede: proposta de sequência didática para o gênero digital blog”, de Débora Cristina Longo Andrade.

Assim, esperamos, mais uma vez, contribuir de modo significativo para as discussões em torno da produção, da leitura, da crítica e do ensino da arte e da literatura na era do digital.

Boa leitura!